

DEUS E PAZ

BOLETIM APROVADO E ABENÇOADO POR S. E. REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRÍMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA—DEUS E PATRIA

Composto e impresso na *Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU*

O EVANGELHO

Domingo 23.º depois do Pentecostes

N'aquelle tempo: Fallando Jesus as turbas, chegou-se a elle um magnate, e o adorava dizendo-lhe: Senhor, minha filha acaba de morrer, mas vem, põe tua mão sobre ella, e viverá.

E levantando-se Jesus seguia-o, e com elle seus discipulos.

Eis quando uma mulher que, havia doze annos padecia fluxo de sangue, se chegou por detraz d'elle, e tocou-lhe a orla do vestido, porque dizia comsigo: Basta que toque seu vestido, ficarei sã.

Mas Jesus voltando-se e vendo-a, disse-lhe: Confia, filha, tua fé te salvou; e desde aquelle momento ficou a mulher curada.

E tendo chegado Jesus a casa do magnate, e vendo os musicos e a turba de gente alvorotada, disse: Retirae-vos, porque a donzella não está morta, dorme.

E escarneciam d'elle.

E tendo lançado fóra d'alli a turba, entrou e tomou-a pela mão, e a donzella levantou-se; e a fama d'isto se divulgou por toda aquella terra.

(Do cap. IX de S. Matheus)

REFLEXÕES

Diz Bossuet que o divino Salvador, nos milagres que operava, tinha mais em vista mostrar a sua infinita bondade e misericordia para com os desgraçados do que ostentar o seu poder.

E, na verdade, o divino Coração de Jesus era por tal modo sensível aos sofrimentos alheios, que não podia deixar de consolar os afflictos. E que admira então que Jesus ouvisse as supplicas de Jairo, chefe da Synagoga, que com tanta ternura e humildade lhe pedia que fosse pôr as mãos na sua filha que acabava de fallecer, e a resuscitasse?

E' verdade que a sua fé era imper-

feita. Pensava o bom do homem, que, para operar aquelle milagre, o divino Salvador precisava de impôr as mãos na defuncta, e n'isto a sua fé ficou muito abaixo da fé do centurião que pedia a Jesus que curasse o seu creado mesmo sem ir a sua casa, pois d'isso se julgava indigno,—quando é certo que por um simples acto da sua vontade omnipotente pode operar em qualquer parte os mais extraordinarios milagres.

Todavia a grande reverencia, confiança e humildade de Jairo tocaram por tal modo o divino Nazareno, que logo o seguiu para a sua casa.

Porém antes de lá chegar, encontrou-se no caminho com uma mulher infeliz que padecia uma hemorragia de sangue e esta, apenas o viu, envergonhada de fazer em publico a supplica da sua cura, contentou-se de ir atraz d'elle, dizendo lá no seu interior, cheia de uma fé viva: Oh! se eu podéra tocar ao menos na orla dos seus vestidos, bem certa estou de que seria salva!

E Jesus que vê os corações, ao ser tocado pela hemorragiaca com aquella fé tão viva, exclamou:

«Quem é que me tocou, pois senti sahir de mim uma virtude?»

E desde logo ficou sarada.

Eis aqui o que jámais se deve omitir quando oramos, isto é, a fé viva de conseguirmos da bondade de nosso Senhor aquillo que precisamos, se for conveniente para a nossa eterna salvação.

Nós todos somos enfermos do peccado e se queremos ver-nos livres d'esta vergonhosa enfermidade, devemos approximar-nos de Jesus e dizer-lhe do intimo da nossa alma com fé viva, confiança firme e verdadeiro proposito de emenda: Senhor, curae-me,—e desde logo conseguiremos compaixão para conosco, pois é elle que a todos diz: Vinde ter comigo e eu vos consolarei!

Eis que Jesus chega, finalmente, a casa de Jairo onde encontrou musicos e muita gente que faziam grande rumor e disse-lhes:

«Retirae-vos d'aqui, pois a menina que julgáes morta, não morreu, mas dorme.»

E aquella multidão que alli estava reunida para acompanhar os parentes na sua dôr, riu-se das palavras do Salvador.

Não admira; gente do mundo, que tem pouca fé, pretende que, quando se morre, tudo acaba.

Ora é certo que para o christão a morte é apenas um somno passageiro do qual acordaremos na eternidade, onde começa para nós a verdadeira vida que jámais acaba. E' porisso que ao logar onde são enterrados os nossos corpos costumamos chamar dormitorio, isto é, *coemiterium*, cemiterio, d'onde resurgiremos no dia de juizo.

Era n'este sentido que ia llava o divino Salvador, dando por outro lado a entender aquella gente o que ia obrar n'aquella menina.

E de facto Jesus entrou na camara mortuaria, tomou a mão da defuncta que logo se ergueu viva do leito.

Permitta Deus que tambem no dia de resurreição final, accordemos do somno da morte temporal, para, á voz de Jesus irmos gosar da gloria ineffavel que S. Paulo saboreou em vida mas não pode descrever: *Nem os olhos viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração do homem suspeitou jámais a gloria que o Senhor tem preparada para os que o amam.*

Contra a epidemia

São muito auctorizadas as seguintes medidas de prophylaxia individual compendiadas pelo sr. dr. Barros Castro, distincto clinico em Amarante:

«Aos primeiros symptomas metter-se na cama e tomar n'uma chicara de chá de borragem bem quente Fenacetina e Pós de Dower, de cada um vinte e cinco centigr. Meia hora depois repetir a dôse de igual forma. Cobrir-se bem com cobertores e suar a valer. De duas em duas horas tomar uma chicara do mesmo chá com duas gotas de licôr amoniacal anisado.

No dia seguinte pela manhã tomar 30 grammas de sulfato de soda, desfeito em dois decilitros de agua quente, ou 300 grammas de limonada citro-magnesia, reforçada.

Na tarde do dia em que tomar purgante já pode tomar um caldo de carne, muito fraco. Nos dias seguintes, leite e agua, de 3 em 3 horas, alternadamente. Mesmo depois de não ter febre, não se deve apanhar refreamentos, nem comer demasiado.

O tratamento é effcaz, quando empregado logo aos primeiros symptomas. No caso de dôr no peito ou falta de ar, é preciso chamar o medico immediatamente».

A festa de Todos os Santos

Em cada um dos dias do anno a Igreja nos chama a attenção para algum ou alguns dos seus valorosos athletas que alcançaram, felizmente o termo da sua peregrinação e ostentam já no ceu a palma vencedora. Mas não contente com isso, ainda quer uma vez no anno offerecer á nossa consideração, todo o conjunto d'elles, afim de que, á vista do seu glorioso triumpho, sejam maiores o nosso desejo dos bens celestiaes e o nosso desprezo pelas coisas terrenas.

E' que conjuncto, grande Deus! Que bellissimo quadro! Que arrebatador espectáculo! Vêde-os collocados em thronos de luz, radiantes de felicidade, inebriados em gozo sem igual e perduravel.

Quem são? Acaso os sabios orgulhosos que o mundo admirou? Os opulentos que em seus cofres encerraram immensos cabedaes? Os potentados que viram realizados os seus sonhos de grandeza? As princezas de formosura sem rival que subjugaram os corações com os seus encantos?

Ah! Este é o catalogo dos felizes do mundo, e não o dos bemaventurados do ceu.

O d'estes recôrda o a Igreja no Evangelho da Missa d'esta grande festividade, e lança-o em rosto aos miseraveis adoradores da opulencia, do prazer, da insensata, nescia e enganadora fortuna. E' Christo em pessoa quem vae apontar-nos, com divina auctoridade, as cathogorias dos esoolhidos:

«Felizes os pobres de espirito, porque d'elles é o reino dos ceus.

Felizes os mansos, porque elles possuirão a terra.

Felizes os que choram, porque serão consolados.

Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque elles serão fartos.

Felizes os que usam de misericordia, porque elles alcançarão misericordia.

Felizes os limpos de coração, porque elles verão a Deus.

Felizes os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus.

Felizes os que padecem perseguição por serem bons, porque d'elles é o Reino dos ceus.

Felizes sereis quando por minha causa vos maldisserem os homens e vos perseguirem e disserem mentirosamente toda a sorte de mal contra vós. Alegrae-vos e regosijae-vos, porque muito grande é a recompensa que por isso vos espera no ceu».

Magnifico programma de salvação eterna e de meios para conseguila e sobretudo a sua recapitulação final, a mais expressiva e consoladora!

Quereis agora saber o que é o ceu? Adivinhaes já o que é a festa de Todos os Santos, que com tanta emoção celebram os verdadeiros filhos da Igreja? Pois é a realisação d'aquelle sublime programma do Salvador, é a glorificação dos pobres, dos pequeninos, dos tristes, dos perseguidos, dos simples de coração, de quantos o mundo cego ou malvado cospe, insulta e calca aos pés.

Oh bondade ineffavel do nosso bom Deus, que tão curtos haveis feito os sofrimentos d'este mundo em comparação

da gloria imperecível que por elles nos está reservada! Fazei sentir muito viva, cada vez mais viva, ao nosso pobre coração a ruindade do seu presente desterro, para que mais deseje o seu verdadeiro repouso!

O santo Rosario e os Papas

Dos 46 Papas que se têm succedido desde Xisto IV, em 1471, quarenta e dois têm publicado decretos referentes ao santo Rosario, contando-se mais de duzentas encyclicas consagradas á dita devoção e subindo a maior numero os decretos referentes á mesma, emanados das Sagradas Congregações romanas.

Pio VI comparava o Rosario com o anjo que consolou Jesus no Horto das Oliveiras; Gregorio XVI levava e recitava o rosario nas procissões publicas; Pio IX declarava que o rosario é a oração mais efficaz para augmentar nos fieis a devoção á santissima Virgem; e não só o rezava diariamente, mas morreu a meditar os seus mysterios; Leão XIII, chamado com razão o *Pontífice do Rosario*, apresentou o Rosario como o signal distinctivo, o estandarte da piedade christã que deve reunir sob as suas dobras e guiar as phalanges catholicas na moderna cruzada contra os inimigos da Igreja. «Onde se conservar a devoção do Santo Rosario, diz elle, não ha temor de que o erro ou a ignorancia destrua a fé». Bento XV, Pontífice reinante, declarou: «O Rosario é a mais bella flôr da piedade. E' a mais fecunda fonte de graça celeste. E' uma oração, sem duvida, perfeita pelos confortos que alcança, pelos ensinamentos que proporciona, pelas graças que obtem, pelos triumphos que prepara».

Grande Jubileu das almas

Por concessão de 24 de junho de 1914, do saudosissimo Pontífice Pio X, todos os fieis pedem lucrar, desde o meio dia de 1 de novembro até á meia noite do dia 2, indulgencia plenaria *tantas vezes quantas* quizerem, se cumprirem as seguintes condições:

1.^o — *Confissão* — Serve a confissão feita desde 25 d'outubro até 8 d' novembro. As pessoas que se confessarem regularmente pelo menos duas vezes por mez, não precisam de nova confissão. As pessoas, que commungam cinco vezes pelo menos na semana, tambem não precisam de confissão.

2.^o — *Communhão* — feita onde se quizer no dia 1 ou 2 de novembro ou dentro dos oito dias seguintes.

3.^o — *Visita* — desde o meio dia do dia 1 de novembro até á meia noite do dia 2, a uma igreja ou capella publica qualquer, e até a uma capella ou oratorio semi-publico, ou, o que é o mesmo, a uma capella interna de qualquer estabelecimento onde se celebra missa para uma comunidade, como são as capellas internas dos hospitaes, asylqs, etc.

A visita ha de fazer-se entrando na igreja ou capella e sabindo d'ella tantas vezes quantas as vezes que se qui-

zer lucrar a indulgencia, e durante cada visita ha de rezar-se alguma coisa, cada um o que quizer, pelas intenções do Summo Pontífice.

Esta indulgencia só pode applicar-se pelas almas do Purgatorio, e para isso, não se tendo feito o Acto heroico pelas Almas do Purgatorio, é necessario determinar em cada visita a alma ou almas a quem se quer applicar a indulgencia, podendo applicar-se, de cada vez, por uma ou mais almas ou até pelas almas em geral.

Estas condições podem cumprir-se por qualquer ordem, contanto que fiquem todas cumpridas no tempo indicado, e assim, por exemplo, podem fazer-se as visitas mesmo antes da confissão ou da communhão.

O que a fé nos diz acerca da morte

Não conheço religião nem philosophia antiga ou moderna que tenha estudado o mysterio da morte tão profundamente como a Igreja catholica. A Igreja catholica, segundo as normas do Evangelho de Jesus Christo, compendiou, por dizelo assim, todos os seus ensinamentos na morte; a qual, sendo para todos um facto visivel, chega a ser para os christãos um dogma de fé e como que o conjuncto de todos os dogmas. Toda a economia da criação, do peccado original, da graça, da redempção, dos sacramentos, tem em certo modo por base a morte. O filho da Igreja catholica; nos seus ultimos momentos, recolhe o fructo de toda a sua vida; reconstitue em si mesmo todo o drama da religião de Jesus Christo para recolher o fructo desejado.

A doutrina catholica encara a morte especialmente por dois aspectos: a morte é: 1.^o uma pena, a pena do peccado; 2.^o uma passagem, a passagem do tempo para a eternidade.

1.^o A morte é manifestamente o termo da vida. Quando no homem cessam todas as funcções do seu organismo, vem a morte e depois da morte a fermentação, depois da fermentação a putrefacção e finalmente a materia que se mistura e confunde com o pó.

A morte é a separação da alma e do corpo. Estas duas substancias, tão amigas, feitas uma para a outra, têm de defender-se continuamente de um inimigo invisivel, que attenta contra o vinculo que as une; em vão põem todo o seu empenho para impedir a separação inevitavel. E' signal d'esta ruina o corpo hirto, frio, pallido, desfigurado, que se envolve n'um sudario e se leva para longe dos vivos, esconde-se debaixo da terra, e bem depressa aos olhos de Deus, que o creou e aos olhos dos homens que o regarão com as suas lagrimas, nada mais é do que um pouco de pó.

Meu Deus! Se a morte é uma necessidade da natureza, porque não aguardamos tranquillamente o nosso destino? Porque experimentamos por ella tanto terror? Alma minha, porque te sentes tão triste e perturbada ao aproximar-se a morte, como se ella fóra o teu maior inimigo? Qual a razão por que o cumprimento d'uma lei da natureza assume

O padre

«Os sacerdotes que habitam a terra, receberam a missão de dispensar as coisas celestes e um poder que nem aos anjos nem aos archanjos foi concedido, pois não disse nunca Deus a estes: O que desligardes na terra, será desligado no ceu, etc.

Têm os principes o poder de ligar, mas tão sómente o corpo. O vinculo, porém, que desatam os sacerdotes, atinge a alma e chega ao ceu: o que fazem os sacerdotes n'este mundo, confirma-o Deus nos ceus e ratifica-o o Senhor nas sentenças dos seus servos. Porque a quem perdoardes os peccados serão perdoados, etc.

Curar a lepra do corpo, ou melhor, não curar, mas verificar que foi curada, era proprio dos sacerdotes da antiga lei; mas os da nova receberam o poder, não de verificar curada a lepra do corpo, mas sim de purgar a immundicie da alma. Podem perdoar os peccados commettidos não sómente por meio do baptismo mas ainda depois do baptismo».

(S. João Chrysostomo. Do sacerdotio I. 3.)

Eis a resposta aos que perguntam: para que servem os Padres?

Um avaro tinha uma filha muito caritativa, a qual estava muito triste por ver que seu pae não dava cinco reis aos pobres.

Sabendo que um celebre missionario tinha de pregar sobre a esmola, levou seu pae ao sermão para ver se, ouvindo o missionario, se compadecia dos pobres.

Ao sahir da Igreja, pergunta a filha ao pae: Que tal foi o sermão?

—Pareceu-me, disse o avaro, muito bom e que todo o auditorio deve estar inclinado a dar esmola; por isso vou já pôr-me á porta para a receber.

Notas ligeiras

Mais uma revolução, n'um paiz que em oito annos conta mais de outros tantos movimentos revolucionarios, não é coisa para surpresa. O que realmente surpreheende é haver ainda quem arrisque a vida pelo democratismo...

Foi sangrenta a revolução. Apesar de suffocada ao nascer, ainda fez victimas em Coimbra, em Evora e em Lisboa. Malditos odios politicos!

Foram assaltadas e destruidas as redacções e officinas do Mundo e da Republica.

Não nos regosijamos com o mal alheio nem podemos approvar taes processos de inutilisar inimigos. Todavia é forçoso confessar que aquelles jornaes têm sido victimas da sua propaganda.

Desorientam o povo, incitaram-no á violencia e ao crime, educaram-no nos principios revolucionarios—agora ahi têm o resultado. Semearam ventos; agora colhem tempestades.

Facto muito significativo, succedido em Lisboa:

Quando uma escolta de 240 policiaes armados conduzia uns 153 presos politicos do Governo Civil de Lisboa para o caes de Sodré, um bando de «formigas» atacaram a escolta e pretendiam dar fuga aos presos. Travou-se então grande tiroteio e entre outros cahiram mortos o sr. Visconde da Ribeira Brava e o ex-agente Moura.

O Visconde da Ribeira Brava foi alvejado por duas balas, uma das quaes lhe fracturou a espinha dorsal, como succedeu ao Sr. D. Carlos; a outra atravessou-lhe a cabeça de lado, sendo ainda attingido por uma bayonetada na garganta.

Reconhece-se que é verdadeiro o adagio: Quem com ferros mata, com ferros morre...

Caso semelhante

O ex-agente Moura cahiu a poucos metros de distancia do ponto onde assassinaram o sargento Pereira, uma das primeiras victimas da demagogia. Ora este assassinato foi praticado por um grupo do qual, segundo se affirma, fazia parte o mesmo Moura que se distinguio nos espancamentos dos presos monarchicos.

Informam do Porto:

«Nos ultimos dias têm sido destruidos por populares varios centros democraticos, entre os quaes os de Massarelos, da praça Carlos Alberto e de S. Roque da Lameira.

Tambem foi destruido o centro evolucionista da Victoria.

Cerca da meia noite ouviu-se um grande estampido para os lados da rua do Calvario, constando ter sido uma bomba atirada para a sede d'uma loja maçonica alli installada.

Entre outras, foi tambem destruida a loja maçonica «Luz e Vida», na rua Alexandre Herculano, sendo apprehendidos varios livros, balandras, mascaras, czeiras, etc.»

Quando em Lisboa se realisava o funeral d'um policia victima do ataque feito pela «formiga» á força que conduzia os presos politicos para o campo Entrincheirado, foi lançada sobre o cortejo fúnebre uma bomba, que felizmente parece não ter victimado ninguem, mas que podia ter feito innumeradas victimas.

E' o cumulo da selvageria! Nem perante a morte a canalha bombista refreia os seus instinctos sanguinarios!

A GUERRA

Os allemães continuam evacuando a França e a Belgica. Retiram, em geral, sem combater.

Porisso e porque os imperios centraes se declararam promptos a acceitar as condições de Wilson, pode considerar-se virtualmente acabada a guerra.

Oxalá não surjam novas complicações e novos conflictos ao estabelecerem-se as condições de paz...

Os governos de Vienna e de Constantinopla acceitam sem restricções as condições para o armistício que a Alemanha acceita. Na sua nota enviada á Inglaterra a Turquia diz que acceitará todas as condições do inimigo, fazendo a paz separada.

—Communizam de Berlim para Londres que o Parlamento hungaro proclamou a Hungria Estado independente.

P.^o Dianda.

As acções são mais sinceras que as palavras.

A pedra de toque

Ha um meio bem facil de descobrir a verdadeira Igreja entre todas as que pretendem esse titulo.

Nosso Senhor declarou claramente que seus discipulos seriam odiados pelos maus, como elle mesmo o foi primeiro. «O discipulo não é superior ao mestre; se o mundo vos odia, lembrae-vos que me odiou primeiro».

Orã, desde os tempos apostolicos, nos atesta a historia que é contra a Igreja catholica que constantemente se reuniram os esforços e as iras dos impios. Os judeus, os pagãos, os maus de todos os seculos; e até n'estes ultimos tempos os revolucionarios, todos escolheram e escolhem para alvo dos seus ataques a Igreja catholica, e só a Igreja catholica.

Os bandidos da revolução franceza atacaram-na com violencia, prenderam e assassinaram os Bispos e os Padres, e deixaram em paz os rabinos judeus e os ministros protestantes.

Lêde os escriptos dos nossos revolucionarios modernos: a Igreja catholica é a unica que excita seus furores: e não só se não levantam contra o protestantismo, senão que até o preconizam como favoravel ás suas vistas anti-christãs.

A união de todos os impios contra a Igreja catholica seria por si só bastante para realisar a prophécia de Nosso Senhor.

As seitas hereticas, e particularmente todas as seitas protestantes, encarregaram-se de completar a prova. Separadas para tudo mais, em antagonismo de crença e interesses, anathematisando-se umas ás outras, estão admiravelmente de accordo logo que se trata de injuriar e atacar a antiga Igreja de S. Pedro.

Em frente d'esse inimigo commum, não fazem mais do que um só todo, e blasphemam unisonas.

Herodes e Pilatos, inimigos até então, uniram-se para crucificar Jesus. A heresia e a impiedade, separadas por mais de um motivo, unem-se igualmente para ultrajar, flagellar e destruir a Igreja de Christo.

Mas, se a Igreja catholica, apostolica, romana deve, a exemplo do Salvador, soffrer a sua paixão e completar assim a do seu divino Chefe, ella tem, como elle, as promessas da vida eterna; sempre odiada, sempre blasphemada, vive e viverá sempre, porque Jesus está com ella até ao fim do mundo, e foi só a ella que disse: «Os poderes do inferno não prevalecerão contra ti».

Foch é quem deverá estabelecer as condições do armistício

Dizem de Paris:

«Logo que a resposta de Wilson foi conhecida nos corredores do Senado, foi unanimemente approvada por todos os senadores que a acham tal qual devia ser depois dos recentes attentados commettidos em terra e no mar, e calculam que a palavra seja agora dada a Foch como sendo o unico com qualidade para estabelecer as condições d'um armistício.

ANEDOCTA

Quando em 1804 Napoleão I ordenou a todas as auctoridades e altos funcionarios de Paris que fossem apresentar os seus cumprimentos a Pio VII alojado no Palacio das Tulleries, acudiu entre outros M. Marron (em francez, Castanha), presidente do consistorio protestante, o qual, depois de um discurso em termos respeitosos, acrescentou a seguinte phrase:

—Ainda que por ser protestante não tenha direito á benção apostolica, estou convencido de que Vossa Santidade é demasiado bom e caritativo para condemnar-me ao fogo eterno.

—Estae certos—replicou o Pontifice—que não tenho nem desejo o poder de condemnar ninguem, nem sei que algum Papa tenha feito coisa semelhante; mas crêde tambem—acrescentou sorrindo-se—que se tivesseis a desgraça de vos perderdes, o que Deus não permitta, me seria impossivel tirar do fogo tão grande castanha.

AOS PAES

Doçura na correção infantil

«Ha uma falsa firmeza, diz Bossuet: é a dureza, a rigidez e a teimosia». — «Toda a firmeza, diz Mgr. Dupanloup, que não tem por fundo a bondade, é uma firmeza falsa».

Todas as vezes que se tracta com um semelhante, diz o bispo de Orleans, direi mesmo com um ser qualquer, é preciso primeiro que tudo inspirar-lhe confiança. Se a não inspirarem ás creanças, não as conhecerão, porque desde que ellas desconfiem, retrahem-se». — «Fazei amar-vos d'ellas, escrevia Fénelon; tendo confiança em vós, deixarão patentear-vos seus defeitos. Para o conseguir, sede indulgentes para com aquellas que se não disfarçam deante de vós. Não vos mostreis espantados nem irritados por suas fraquezas. Acontecerá algumas vezes que sejam mais contidos pelo temor, mas a confiança e a sinceridade ser-lhes hão mais uteis que a auctoridade rigorosa. E' preciso que a alegria e a confiança sejam as suas disposições ordinarias; d'outra forma obscurece-se o seu espirito e abate se a sua coragem. Se são vivas irritam-se; se são moles, tornam-se estupidas. Uma alma lavada pelo temor, é sempre fraca.

«Nunca tomeis sem uma extrema necessidade um ar serio e austero que faça tremer as creanças, porque ellas de ordinario são timidas e envergonhadas. Fechar-lhe-heis a confiança, sem a qual nenhum fructo ha a esperar para a educação.

Envergonho-me, escrevia Rollin, de referir certos termos injuriosos que se dirigem algumas vezes aos estudantes, como asno, besta, burro, etc., etc., termos que ainda hoje é facil ouvir a alguns mestres. E não deixam ás vezes de serem empregadas por algumas mães.

Tambem não se deve reprehender e corrigir no proprio momento, diz Mgr. Dupanloup. Nunca castigueis uma creança no seu primeiro momento nem no vosso. Se o fazeis no vosso, ella jul-

gará que estae de mau humor e perdesem remedio a vossa auctoridade; fazeis no seu primeiro momento encontra o espirito base para confôr a sua falta e para sentir a importancia de vossos conselhos. Observae todos momentos durante alguns dias, se for preciso, para infligir uma correção. E' mais facil dar azas á ira do que a ciência e é mais commoda á altiva impaciencia humana castigar os que resistem, do que supporta-los, mas não é attingido.

Ha paes que têm sempre a mão guida sobre os filhos e muitas vezes as bagatellas mais innocentes. Não bem que estes paes deixam algumas vezes passar desapercibidas as faltas graves contra o respeito devido á autoridade, ou contra o pudor. Se que a creança tema a vergonha e os castigos, não a acostumeis a elles e convae esses meios de correção para faltas mais graves.

O castigo propriamente dito, esse o sr. bispo de Orleans, assemelha certos remedios compostos de vinhos; não podem usar-se senão em caso extremo ou temperando-os com outras precauções. No entretanto não deve reprehender sempre, nem sempre ameaçar sem castigar, porque podem inuteis as ameaças e reprehender. Segundo o pensamento de S. Chrysostomo, empreguemos os remedios dolo para curar aquelles a quem remediamente bemfazejós não restituem a saúde.

Propagae

o nosso

jornalzi

ADIVINHA POPULAR

Sou de quatro divisões, sustenta me uma columna: tenho alguma semelhança com a roda da fortuna. Que lhe não faça paradas meus donos de mim pretendem e quando querem que eu corra com uma cinta me prendem. Mas sem eu ser curiosa chocalheira, intromettida, não me livro de me ver n'alguns enredos mettida.

Decifração do numero anterior Sol.

Calendario religioso da semana

Outubro

Domingo, 27.—S. Gonçalo de Lagos, portuguez.

Segunda-feira, 28.—S. Simão Judas Thadeu, Apostolo.

Terça-feira, 29.—Santa Eusebia, Quarta-feira 30.—S. Alfonso drigues, jesuita.

Quinta-feira 31.—Vigilia de dos os Santos. (Jejum e abstinencia).

Novembro

Sexta-feira, 1.—Festa de Todos os Santos. (Dia santo de guarda)

Sabbado, 2.—Commemoração Fieis Defuntos.